Práticas de Higienização das Mãos na Região Centro-Oeste Brasileira: Uma Revisão Sistemática

Kalyandra Barbosa Ferreira[1], Andressa Nunes Alves[1], Ariel Sena Lago[1], Vanessa Gabrielly Vieira Zuquetti[1], Eduarda Rodrigues Fideles[1], Vinicius da Fontoura Sperandei[2]

[1]Graduando(a) em Enfermagem, Faculdade de Enfermagem, Universidade de Rio Verde.
[2]Doutor em Ciências, Núcleo de Disciplinas Comum, Universidade de Rio Verde, vinicius.sperandei@unirv.edu.br.

.

Reitor:
Prof. Dr. Alberto Barella Netto

Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação:
Prof. Dr. Carlos César E. de Menezes

Editor Geral:
Prof. Dra. Andrea Sayuri Silveira Dias Terada

Editores de Seção:
Profa. Dra. Ana Paula Fontana
Prof. Dr. Hidelberto Matos Silva
Prof. Dr. Fábio Henrique Baia
Pra. Dra. Muriel Amaral Jacob
Prof. Dr. Matheus de Freitas Souza
Prof. Dr. Warley Augusto Pereira

Fomento:
Programa PIBIC/PIVIC UniRV/CNPq 2023-2024

Resumo: Os Centros de Controle e Prevenção de Doenças (CDC) atualizaram em 2002 as diretrizes de "lavagem de mãos" para "higienização das mãos" (Tipple et al., 2010). No Centro-Oeste do Brasil, região com a segunda menor densidade demográfica (5,86 hab/km² - IBGE, 2021), a distribuição dispersa da população e a infraestrutura de saúde limitada nas áreas rurais aumentam a vulnerabilidade dos sistemas de saúde locais. A revisão sistemática analisou 11 artigos publicados entre 2006 e 2024 sobre assepsia das mãos na região. Os dados de Mato Grosso do Sul destacam uma preocupação com a higienização das mãos entre profissionais de saúde, revelando uma lacuna de conhecimento agravada pela falta de acesso a especializações, escassez de recursos e ausência de políticas públicas que incentivam a educação continuada. Essa situação reforça a necessidade de ações baseadas em evidências para melhorar a adesão à higienização das mãos, garantindo maior segurança aos pacientes e reduzindo a transmissão de infecções. As informações obtidas na revisão obtiveram uma base sólida para o desenvolvimento de políticas públicas e treinamentos.

Palavras-Chave: Assepsia. Centro Oeste. Desinfecção. Profissionais da Saúde.

Hand Hygiene in the Brazilian Midwest: a systematic review.

Abstract: The Centers for Disease Control and Prevention (CDC) updated the "hand washing" guidelines in 2002 to "hand hygiene" (Tipple et al., 2010). In the Center-West of Brazil, a region with the second lowest demographic density (5.86 inhabitants/km² - IBGE, 2021), the dispersed distribution of the population and limited health infrastructure in rural areas increase the vulnerability of local health systems. The

systematic review analyzed 11 articles published between 2006 and 2024 on hand asepsis in the region. Data from Mato Grosso do Sul highlights a concern about hand hygiene among health professionals, revealing a knowledge gap worsened by the lack of access to specializations, scarcity of resources and the absence of public policies that encourage continued education. This situation reinforces the need for evidence-based actions to improve adherence to hand hygiene, ensuring greater safety for patients and reducing the transmission of infections. The information obtained in the review provided a solid basis for the development of public policies and training.

Keywords: Asepsis. Central-west. Disinfection. Healthcare professionals.

Introdução

Centros de Controle e Prevenção de Doenças (CDC) publicaram em 2002 diretrizes sobre a higienização das mãos, atualizando o termo “lavagem de mãos” por “higienização das mãos” (Tipple et al., 2010). Esse conceito mais amplo abrange a higienização simples, higienização antisséptica, fricção com procedimentos seletivos e antissepsia cirúrgica. No Brasil, o Ministério da Saúde já havia abordado o tema em 1989, ao publicar o manual "Lavar as Mãos" (BRASIL. 2007. Manual de Higienização das Mãos em Serviços de Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília (Brasil): Ministério da Saúde) com o objetivo de normatizar essa prática ainda subestimada nos serviços de saúde e detalha a técnica de higienização, que só foi reforçada novamente em 2007, quando a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (BRASIL, 2007) publicou um novo manual sobre o tema (BRASIL. 1989. Boletim Informativo do Ministério da Saúde. Programa de controle de infecção hospitalar. Lavar as mãos: informações para profissionais de saúde. Brasília (Brasil): Ministério da Saúde). A relevância dessa medida é reiterada no anexo IV da Portaria 2616/98 de autoria do Ministério da Saúde (BRASIL, 1998), a qual continua vigente, fornecendo orientações para o Programa de Controle de Infecções Hospitalares nos Estabelecimentos de Assistência à Saúde (EAS) no Brasil (Tipple et al.,2020).

A propagação de microrganismos em ambientes de saúde é um dos desafios mais críticos para a prevenção de infecções, especialmente em áreas com baixa densidade demográfica, como na região Centro-Oeste do Brasil. As mãos dos profissionais de saúde são o principal vetor de transmissão, uma vez que possuem a capacidade de abrigar e transferir microrganismos de uma superfície para outra, facilitando o contágio entre pacientes (Tipple et al., 2020). Desta forma, a prevenção às infecções provenientes do contato profissional de saúde – paciente é um dos desafios na área da saúde (Azevedo, 2014).

No Centro-Oeste, com segunda menor densidade demográfica entre as regiões brasileiras (5.86hab/km² - IBGE, 2021), possui as particularidades demográficas, como a distribuição avulsa da população e a infraestrutura de saúde limitada em áreas rurais, desta forma podem intensificar a vulnerabilidade dos sistemas de saúde locais. Este cenário reforça a necessidade de adoção de práticas eficazes de higiene das mãos, visto que a falta de controle na disseminação de microrganismos pode ter graves repercussões, especialmente em locais onde os recursos de saúde são limitados. Diante disso, a presente revisão sistemática busca compreender e interpretar o papel das mãos na transmissão de microrganismos em unidades de saúde no Centro-Oeste brasileiro, com foco nos desafios pela baixa densidade demográfica e suas implicações para a segurança do paciente.

Material e Métodos

Para a realização da revisão sistemática foram elencadas palavras-chave que foram utilizadas como descritores booleanos, onde foram pesquisadas individualmente e em combinação pela metodologia de operadores booleanos (para este estudo foram utilizados os descritores “OUR” – ou, e “AND” – “e”) com a utilização da plataforma de busca *Google Scholar*. As palavras chaves utilizadas foram: “assepsia”; “lavação das mãos”; “higienização das mãos”; “Centro Oeste”; “Goiás”; “Mato Grosso”; “Mato Grosso do Sul”; “Distrito Federal”.

Foram considerados elegíveis os trabalhos científicos nos formatos de artigo completo, capítulo de livro, TCC, Dissertação, Tese ou resumo expandido apresentado em congresso da área de saúde sem limitação de tempo de publicação ou busca.

O *Google Scholar* foi escolhido pela sua versatilidade, uma vez que acessa diversos repositórios ao mesmo tempo e incluindo todos os tipos de leitura científica (Falagas et al., 2008; Delgado & Repiso, 2013; Martín-Martín et al., 2021).

Cada artigo foi analisado por mais de um aluno, elencando as seguintes variáveis a serem interpretadas pelo presente trabalho: tipo de cada artigo foi analisado por mais de um aluno, elencando as seguintes variáveis a serem interpretadas pelo presente trabalho.

Resultados e Discussão

A revisão sistemática nos apresenta um conjunto de 11 artigos publicados para o tema de assepsia das mãos na região Centro Oeste brasileira após as etapas de busca, seleção, elegibilidade e inclusão dos dados (Figura 1) que variam dos anos de 2006 a 2024 (Tabela 1).

Tabela 1: Matriz de dados dos 11 artigos selecionados pela revisão sistemática para a temática "higienização das mãos na região Centro-Oeste brasileira".

Autor Principal	Título	Ano De Publicação	Tipo De Publicação	Método	Local Da Coleta De Dados	Qualitativo Ou Quantitativo
Amorim	Higiene Das Mãos E Prevenção Da Influenza: Conhecimento De Discentes Da Área Da Saúde	2018	Artigo Completo	Questionário	Ifg	Quantitativo
Azevedo	Impacto Da Estratégia Multimodal Para Melhoria Da Higienização Das Mãos Em Um Hospital Especializado De Brasília/Df.	2014	Tcc	Observação Em Ambiente Hospitalar	Hospital Especializado	Quantitativo
Cardoso	A Importância Da Higienização Das Mãos Dos Acompanhantes De Pacientes	2021	Artigo Completo	Revisão Narrativa	Artigos Científicos	Qualitativo
De Moura	Práticas Educativas Do Núcleo De Educação Em Urgências No Interior De Goiás	2022	Capítulo De Livro	Descritivo	Nd	Qualitativo
De Melo Alves	Educação Em Saúde: Conhecimento De Profissionais De Saúde Sobre Iras E Higienização Das Mãos	2019	Artigo Completo	Observação Em Ambiente Hospitalar	Hospital - Uti	Quantitativo
Guadagnin	Avaliação Arquitetônica Dos Centros De Material E Esterilização De Hospitais Do Interior Do Estado De Goiás	2007	Artigo Completo	Descritivo	Visitação Em Hospitais	Quantitativo
Primo	Adesão À Prática De Higienização Das Mãos Por Profissionais De Saúde De Um Hospital Universitário	2010	Artigo Completo	Descritivo	Hospital Escola	Quantitativo
Rezende	Adesão À Higienização Das Mãos E Ao Uso De Equipamentos De Proteção Pessoal Por Profissionais De Enfermagem Na Atenção Básica Em Saúde	2013	Artigo Completo	Descritivo	Ubs	Qualitativo

Schirmer	Estratégias Lúdicas Caixa E Gel "Mágicos" Aplicadas Na Aprendizagem Do Adolescente Sobre A Higienização Das Mãos	2024	Relato De Experiência	Descritivo	Escola Técnica Estadual	Qualitativo
Tipple	Técnica De Higienização Simples Das Mãos: A Prática Entre Acadêmicos Da Enfermagem	2007	Artigo Completo	Descritivo	Ies	Quantitativo
Melo	Higienização Das Mãos: Adesão De Futuros Profissionais Da Área Da Saúde	2006	Resumo Expandido	Descritivo	Ies	Quantitativo

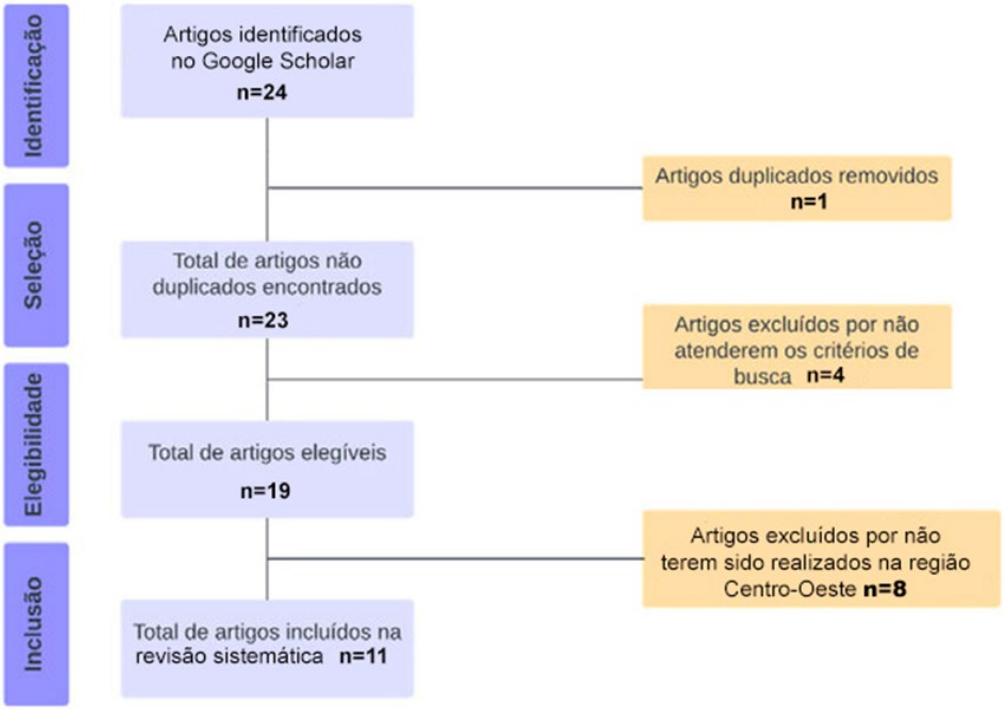

Figura 1: PRISMA da revisão sistemática para o tema "lavagem das mãos na região Centro Oeste brasileira"

A análise descritiva dos dados sobre a higienização das mãos na região Centro-Oeste revela que a maioria dos estudos (7 estudos - 63,6% do total) utiliza métodos quantitativos, com foco em mensurações objetivas, enquanto 36,4% (4 estudos) são qualitativos. A coleta de dados concentra-se em ambientes hospitalares (45,5%) e instituições de ensino (36,4%). O método descritivo é o mais utilizado (66,9%), seguido por observações diretas (18,2%).

O público-alvo principal é composto por profissionais de saúde (72,7%), com menor ênfase em acadêmicos da área da saúde (9,1%), estudantes do ensino fundamental (9,1%) e acompanhantes de pacientes (9,1%). Regionalmente, a maioria dos estudos ocorreram no Estado de Goiás, especialmente em Goiânia (45,5%), com isso, nota-se uma baixa representação de outros estados como, Interior de Goiás (9,1%), DF (9,1%), MT (9,1%) e MS (0%), neste último foram considerados dados diferentes Goiás, Goiânia e interior de Goiás pois alguns estudos não apontam com precisão em qual município foi realizado.

A análise dos dados referentes ao Estado do Mato Grosso do Sul revela uma preocupação significativa relacionada à higienização das mãos entre os profissionais de saúde. Identificou-se uma

lacuna de conhecimento considerável, agravada por fatores como o acesso limitado a cursos de especialização, escassez de recursos e a ausência de políticas públicas que incentivem a educação continuada. Essa realidade, observada também em outras regiões do Centro-Oeste, compromete a qualidade do atendimento e aumenta os riscos de infecções relacionadas à assistência à saúde (De Moura; Damasceno, 2021).

Apesar de os questionários indicarem que os profissionais de saúde possuem conhecimento teórico sobre os procedimentos corretos de lavagem das mãos, essa compreensão não se traduz em ações práticas cotidianas. A falta de adesão a essas práticas é alarmante, pois a higienização das mãos é uma medida reconhecida mundialmente como eficaz na prevenção da transmissão de patógenos e infecções, tanto para os pacientes quanto para os próprios profissionais. O problema é que, frequentemente, a higiene das mãos é subestimada em ambientes de menor complexidade, como unidades básicas de saúde, o que agrava ainda mais o cenário (Cardoso; Da Silva, 2021). Por isso, a higienização das mãos é um componente fundamental da prevenção de infecções e na promoção de saúde, portanto, faz-se necessária a implementação de mais pesquisas, para que assim, se necessário, sejam criadas políticas públicas visando conscientizar e demonstrar a importância da higienização das mãos (HM) para evitar a propagação de patógenos, protegendo assim o paciente e o próprio profissional da saúde (Amorim et al., 2019). Os resultados também destacam a necessidade de uma abordagem técnico-científica mais robusta em áreas menos exploradas apontando lacunas geográficas sobre o tema e enfatizam a importância de intervenções práticas para promover a higienização das mãos, especialmente fora do ambiente hospitalar.

Conclusão

A revisão sistemática destaca o avanço significativo da pesquisa sobre a higienização das mãos, especialmente ao mapear a realidade da região Centro-Oeste do Brasil. Os dados obtidos são de grande importância, pois revelam não apenas o conhecimento teórico dos profissionais de saúde sobre a prática, mas também uma lacuna existente em sua aplicação diária. Esse panorama evidencia a necessidade de ações mais eficazes, baseadas em evidências, para garantir que a higienização das mãos seja corretamente renovada, reforçando a segurança do paciente e a redução da transmissão de infecções. Esses dados fornecem uma base sólida para o desenvolvimento de novas políticas públicas e treinamentos, impulsionando melhorias.

Referências Bibliográficas

AMORIM, CATARINA DE SIENA VIEIRA et al. Higiene das mãos e prevenção da influenza: conhecimento de discentes da área da saúde. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 27, p. e 4570017, 2019.

AZEVEDO, Fernanda Cunha. **Impacto da estratégia multimodal para melhoria da higienização das mãos em um hospital especializado de Brasília/DF. 2014.** 71 f., il. Monografia (Bacharelado em Saúde Coletiva)—Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

CARDOSO, A. M.; DA SILVA, V. H. R. A importância da higienização das mãos dos acompanhantes de pacientes. **Revista científica da escola estadual de saúde pública de goiás" cândido santiago"**, v. 7, p. e7000039-e7000039, 2021.

DELGADO, E.; REPISO, R. El impacto de las revistas de comunicación: comparando Google Scholar Metrics, Web of Science y Scopus. **Comunicar,** 21(41), 45-52, 2013.

DE MOURA, A. A; DAMASCENO, L. N. Práticas educativas do núcleo de educação em urgências no interior de Goiás. in: educação, trabalho e saúde: caminhos e possibilidades em tempos de pandemia-volume 2. **Editora científica digital**, p. 166-177, 2022.

DE MELO ALVES, M., DE ALMEIDA, D. P.; FERNANDES, E. G. V.; LEAL, G. S. Educação em saúde: conhecimento de profissionais de saúde sobre IRAS e higienização das mãos. **Revista Edapeci**, v. 19, n. 3, p. 73-84, 2019.

FALAGAS, M. E., PITSOUNI, E. I., MALIETZIS, G. A., PAPPAS, G. Comparison of PubMed, Scopus, web of science, and Google scholar: strengths and weaknesses. **The FASEB journal**, 22(2), 338-342, 2008.

MARTÍN-MARTÍN, A.; THELWALL, M.; ORDUNA-MALEA, E.; DELGADO LÓPEZ-CÓZAR, E. Google Scholar, Microsoft Academic, Scopus, Dimensions, Web of Science, and OpenCitations' COCI: a multidisciplinary comparison of coverage via citations. **Scientometrics,** 126(1), 871-906, 2021.

MELO, M. C.; TIPPLE, A. F. V. Higienização das mãos: adesão de futuros profissionais da área da saúde. In: Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão da UFG – CONPEEX, 2, 2006, Goiânia. **Anais eletrônicos do XIV Seminário de Iniciação Científica** [CD-ROM], Goiânia: UFG, 2006.

PRIMO, M. G. B.; RIBEIRO, L. C. M.; DA SILVA FIGUEIREDO, L. F.; SIRICO, S. C. A.; DE SOUZA, M. A. Adesão à prática de higienização das mãos por profissionais de saúde de um Hospital Universitário. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 12, n. 2, p. 266-71, 2010.

REIS, E.A.; REIS I.A. **Análise Descritiva de Dados.** Relatório Técnico do Departamento de Estatística da UFMG. Disponível em: www.est.ufmg.br . 2002

SILVESTRE, A. **Análise de dados e estatística descritiva**. Lisboa, 352 p, 2007.

GUADAGNIN, S.V. T.; TIPPLE, A. F. V.; SILVA, A. C. Avaliação arquitetônica dos centros de material e esterilização de hospitais do interior do estado de Goiás. **Revista Eletrônica de Enfermagem** 9 (3), 2007

REZENDE, K. C. A. D.; TIPPLE, A. F. V.; SIQUEIRA, K. M.; ALVES, S. B.; SALGADO, T. D. A.; PEREIRA, M. S. Adesão à higienização das mãos e ao uso de equipamentos de proteção pessoal por profissionais de enfermagem na atenção básica em saúde. **Ciênc. cuid. saúde**, p. 343-351, 2012.

SCHIRMER, E. N.; DOS SANTOS, I. B.; DA SILVA, A. M. N.; GALOSSI, J. V. M.; ALBIERO, L. R.; DA SILVA LIMA, V. Estratégias lúdicas caixa e gel "mágicos" aplicadas na aprendizagem do adolescente sobre a higienização das mãos. **Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem**, v. 14, n. 42, p. 93-101, 2024.

TIPPLE, A. F. V.; DE SÁ, A. S.; MENDONÇA, K. M.; SILVA, A. C.; DOS SANTOS, S. D. L. V. Técnica de higienização simples das mãos: a prática entre acadêmicos da enfermagem. **Ciencia y Enfermeria** 16.1: 49-58, 2010.